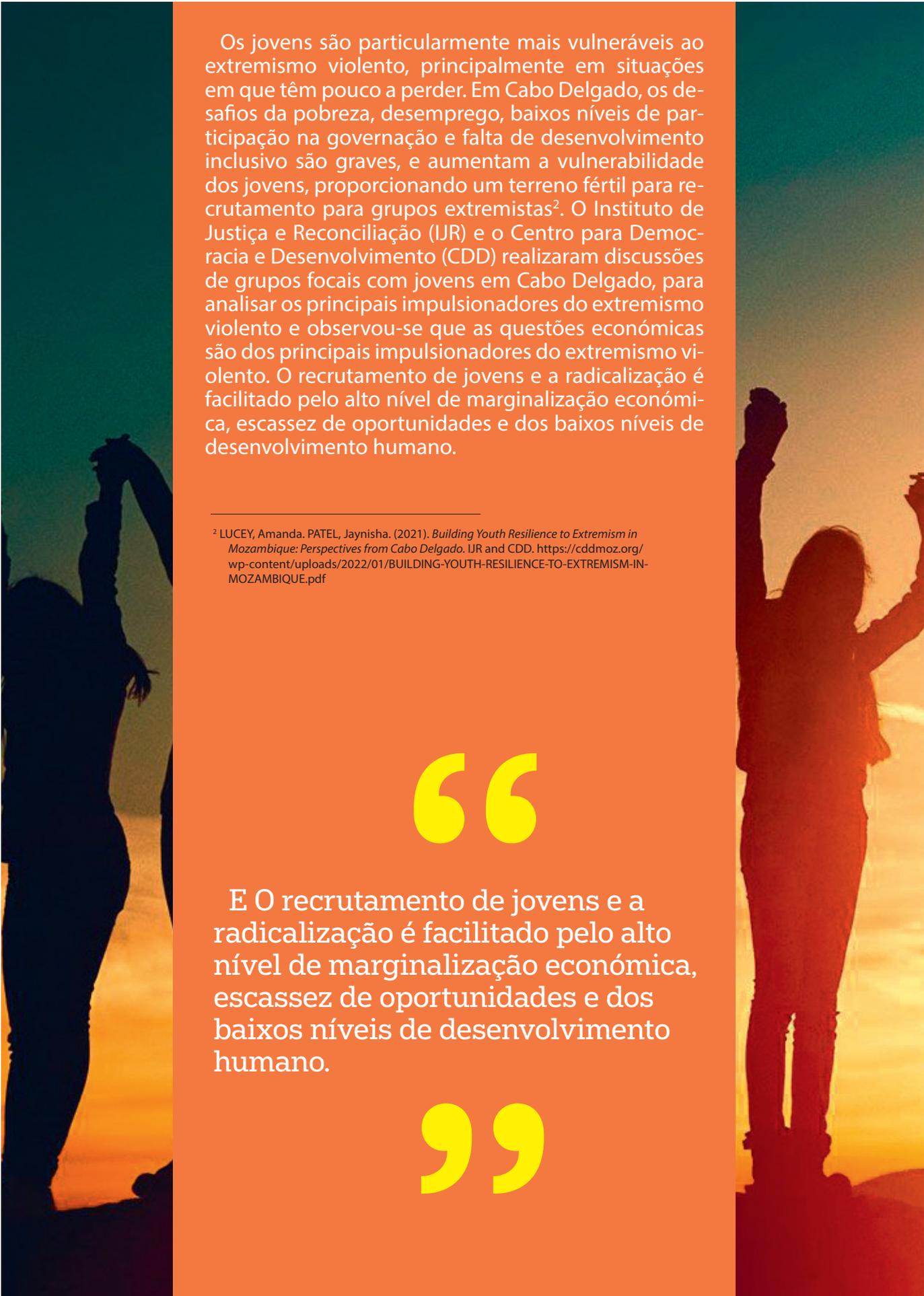


Envolver jovens em processos de paz como forma de construir a sua resiliência ao extremismo violento

- A província de Cabo Delgado é fustigada pelo extremismo violento desde Outubro de 2017. Os ataques extremistas começaram com um assalto a edifícios da Polícia e da administração do distrito de Mocimboa da Praia por um grupo de jovens, vulgarmente referidos como *Ahlu Sunnah Wa-Jama* e localmente conhecidos como *Al Shabab* e já causaram milhares de mortos e deslocados. Desde o início do conflito, não é inteiramente claro quem são os atacantes, quais são os seus objectivos estratégicos e com que apoio nacional e internacional contam¹.



¹ DOS SANTOS, Francisco.A. (2020). *War in resource-rich northern Mozambique – Six Scenarios*. CMI Insight No. 2.



Os jovens são particularmente mais vulneráveis ao extremismo violento, principalmente em situações em que têm pouco a perder. Em Cabo Delgado, os desafios da pobreza, desemprego, baixos níveis de participação na governação e falta de desenvolvimento inclusivo são graves, e aumentam a vulnerabilidade dos jovens, proporcionando um terreno fértil para recrutamento para grupos extremistas². O Instituto de Justiça e Reconciliação (IJR) e o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) realizaram discussões de grupos focais com jovens em Cabo Delgado, para analisar os principais impulsionadores do extremismo violento e observou-se que as questões económicas são dos principais impulsionadores do extremismo violento. O recrutamento de jovens e a radicalização é facilitado pelo alto nível de marginalização económica, escassez de oportunidades e dos baixos níveis de desenvolvimento humano.

² LUCEY, Amanda. PATEL, Jaynisha. (2021). *Building Youth Resilience to Extremism in Mozambique: Perspectives from Cabo Delgado*. IJR and CDD. <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/01/BUILDING-YOUTH-RESILIENCE-TO-EXTREMISM-IN-MOZAMBIQUE.pdf>

“

E O recrutamento de jovens e a radicalização é facilitado pelo alto nível de marginalização económica, escassez de oportunidades e dos baixos níveis de desenvolvimento humano.

”

// Quando se trata de recrutamento, o desespero decorrente da pobreza persistente foi um dos principais factores citados pelos participantes. Isso deve-se em grande parte à alta prevalência de desemprego entre os jovens. Em alguns casos, os jovens notaram que o desemprego não apenas perpetua os ciclos de pobreza e privação, mas também deixa muitos jovens frustrados e mais dispostos a tomar medidas radicais que eles acreditam que possam melhorar suas condições de vida. A partir das discussões, ficou claro que muitos jovens buscam, sem sucesso, oportunidades de nível básico ou de trabalho não qualificado e acreditam que estão sendo sistematicamente negadas oportunidades de geração de renda”³.

Com efeito, os insurgentes recrutam principalmente entre os jovens locais e têm conseguido capitalizar a sua frustração com o sistema político e económico. O Governo também reconhece os factores económicos do conflito e tem tentado enfrentar os desafios da juventude através de diferentes programas, como o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ), Emprega e +Emprego, implementados pela Secretaria de Estado para Juventude e Emprego, com apoio dos doadores. Estes programas são relativamente novos, sobretudo em Cabo Delgado, tornando-se difícil e prematuro avaliar o seu impacto na juventude local. Entretanto, se esses programas forem mal implementados, sem uma participação efectiva da juventude, eles podem – apesar de todas as boas intenções – reforçar as desigualdades socioeconómicas e políticas que impulsionaram a eclosão do extremismo violento em primeira instância⁴.

Mais do que implementar programas para reduzir as vulnerabilidades económicas dos jovens, é importante envolver os jovens em iniciativas de construção da paz e reconstrução de Cabo Delgado. A juventude deve ser vista como um parceiro confiável e como agente da paz, enfrentando não apenas os desafios do extremismo violento, mas também os desafios da violência

estrutural e cultural e os processos de mudança social mais amplos para transformar estruturas violentas, opressivas e hierárquicas, bem como comportamentos, relacionamentos e atitudes em outros mais participativos e inclusivos⁵.

Conforme reconhecem as Resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre Juventude, Paz e Segurança (n.ºs 2250, 2419 e 2535), a falta de participação significativa de jovens em actividades de construção da paz e processos de paz é um desafio global contínuo.

Embora seu papel tenha sido historicamente negligenciado, muitos jovens em áreas de conflito trabalham para prevenir e transformar conflitos em suas comunidades. Os jovens promovem a compreensão entre os grupos étnicos e religiosas, lutam pela igualdade de gênero e oferecem alternativas à violência nos níveis comunitário, nacional ou regional. Os jovens têm um grande potencial para serem agentes de mudança social positiva. Como os jovens são significativamente afectados por conflitos, eles também devem estar no centro da busca de alternativas à violência.

Não basta, porém, dar aos jovens um lugar à mesa, o seu envolvimento deve ser vital e significativo. A participação dos jovens não deve ser apenas sobre números ou representação, pois o mais importante é a qualidade da participação⁶.

Portanto, os jovens assumem papéis activos antes, durante e depois do conflito. Trabalham na prevenção do conflito, na construção da paz, fornecem apoio humanitário e participam de processos de reconciliação pós-conflito. Além disso, o trabalho dos jovens atravessa diferentes níveis e esferas de engajamento dentro, ao redor e até mesmo na ausência de um processo oficial de paz⁷. Muitos jovens desenvolvem iniciativas de promoção da paz e resiliência, entretanto, enfrentam barreiras estruturais.

³ LUCEY, Amanda. PATEL, Jaynisha. (2021). *Building Youth Resilience to Extremism in Mozambique: Perspectives from Cabo Delgado*. IJR and CDD. <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/01/BUILDING-YOUTH-RESILIENCE-TO-EXTREMISM-IN-MOZAMBIQUE.pdf>

⁴ Aslak e Forquilha - <https://www.cmi.no/publications/8798-poorly-designed-youth-employment-programmes-will-boost-the-insurgency-in-mozambique>

⁵ <https://gdc.unicef.org/resource/role-youth-peacebuilding-challenges-and-opportunities>

⁶ <https://www.usip.org/publications/2023/05/youth-centered-peacebuilding-framework>

⁷ https://www.gla.ac.uk/media/Media_832884_smxx.pdf

Princípios da construção da paz centrada na juventude

O Instituto da Paz dos Estados Unidos propõe uma estrutura de construção da paz centrada na juventude que operacionaliza o conceito de participação juvenil, que começa com os princípios básicos e passa para orientação prática e etapas de acção específicas para o envolvimento significativo dos jovens em diferentes estágios de uma iniciativa de construção da paz. A construção da paz centrada na juventude procura colocar a juventude no centro da construção da paz e não na periferia. Porém, importa referir que isso não significa deslocar outros actores, como mulheres e grupos minoritários, que também devem estar no centro das iniciativas de construção da paz. Em vez disso, a construção da paz centrada na juventude adopta uma postura colaborativa em que o poder e os recursos são compartilhados entre gerações e partes interessadas⁸. Este processo requer múltiplas abordagens:

- I. Uma abordagem baseada nos direitos humanos**, fundamentada na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, na Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) e no Programa Mundial de Acção para a Juventude;
- II. Uma abordagem económica**, que identifica os jovens como fundamentais para o desenvolvimento económico de seu país e promove seu acesso a oportunidades económicas como essenciais para seu próprio desenvolvimento;
- III. Uma abordagem sociopolítica**, que conecta os jovens à sociedade civil e à arena política e lhes oferece oportunidades, treinamento e apoio para seu engajamento activo e participação na vida pública; e
- IV. Uma abordagem sociocultural**, que analisa os papéis dos jovens nas estruturas existentes e apoia o diálogo, incluindo um diálogo intergeracional, sobre essas estruturas⁹.

Com base nos Princípios Orientadores sobre a Participação dos Jovens na Construção da Paz, o Instituto de Paz dos EUA apresenta os seguintes princípios para assegurar a participação dos jovens em processos de paz:

- Respeito - inclui reconhecer e valorizar as contribuições dos jovens e tratá-los com dignidade, ouvindo para entender e eliminando rótulos, estereótipos e comportamentos ou comentários condescendentes e paternalistas;
- Foco nos jovens agentes de construção da paz – para que qualquer participação significativa ocorra, os jovens precisam ser engajados como pessoas que têm agência e competência e que podem ser parceiros valiosos em todos os estágios do ciclo de vida de um projecto de construção da paz.
- Valorizar e desenvolver a diversidade e as experiências dos jovens – numa perspectiva de construção da paz, “juventude” inclui raparigas e rapazes; gênero e minorias sexuais; jovens com deficiência; jovens vivendo com HIV; jovens indígenas; jovens marginalizados; jovens migrantes; e jovens apátridas, deslocados internos, refugiados ou afectados por uma crise humanitária ou conflito armado. Os projectos de construção da paz devem valorizar a pluralidade de identidades que trazem e dar real importância às suas experiências.
- Atenção à dinâmica de gênero – devem ser envolvidas as jovens do sexo feminino de forma significativa, sem fazer suposições sobre seus papéis ou habilidades. É importante estar ciente dos factores que podem impedir a plena participação de raparigas e rapazes, bem como de minorias sexuais e de gênero.
- Rever expectativas e resultados reais - a participação dos jovens deve levar a resul-

⁸ <https://www.usip.org/publications/2023/05/youth-centered-peacebuilding-framework>

⁹ GUIDING PRINCIPLES ON YOUNG PEOPLE'S PARTICIPATION IN PEACEBUILDING. https://youth4peace.info/system/files/201610/Guiding%20Principles%20on%20Young%20People%E2%80%99s%20Participation%20in%20Peacebuilding_1.pdf

tados tangíveis ou resultados claros. Deve haver clareza sobre como os jovens serão envolvidos e trabalhar com eles para explorar quais podem ser os resultados esperados desse envolvimento.

- Comprometimento - garantir que os recursos (humanos, financeiros, tempo) estejam disponíveis para a participação efectiva dos jovens é uma forma de demonstração de compromisso.

- Não criar dano - ao trabalhar com jovens, é importante ter em mente que a construção da paz é um trabalho difícil e pode representar um risco significativo para os jovens e, potencialmente, para cada jovem, dependendo de suas circunstâncias individuais. Todo projecto deve ter uma estratégia para proteger os jovens de danos externos. Deve haver uma estratégia para garantir que o projecto não prejudique os jovens envolvidos.



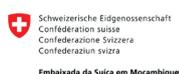
INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autores: Américo Maluana e Glédice Biza
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO





stock colors by Getty Images

INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autores: Américo Maluana e Glédice Biza
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

